

POLÍTICA FISCAL FEDERAL EM PORTO RICO: MODELO CORRELACIONAL DE CONSEQÜÊNCIAS ELEITORAIS

*Richard Blanco Peck**

1. Introdução**

Parte da política fiscal do governo dos Estados Unidos da América tem sido a de controlar os governos estatais e territoriais sob sua bandeira através de verbas federais sob estritas especificações e critérios de uso (Dye, T., 2004). A grande maioria das verbas federais recebidas por estes governos e territórios contém uma política pública já estabelecida, sem permitir qualquer flexibilidade em sua aplicação. O governo federal assinala que esse controle é necessário para prevenir a corrupção governamental.

Porto Rico recebe grande quantidade destes fundos federais vinculados a políticas pré-estabelecidas, criando desta forma uma grande dependência deste Estado Livre e Associado, E.L.A., (que desenvolveu poderes políticos autônomos desde 1952) junto ao governo federal dos Estados Unidos da América. O autor Antonio Mèndez Ríos dramatiza esta dependência dizendo que no ano de 2003:

"o estado mais pobre dos Estados Unidos, Mississippi, recebeu do governo federal \$21,7 bilhões enquanto Porto Rico obteve \$14,6 bilhões de dólares. O governo do Estado Livre e Associado de Porto Rico recebeu, durante o período 1994 - 2003, um total de \$25,7 bilhões de dólares (sem incluir fundos federais do PAN) em aportes para programas públicos e este valor representa 28%, que foi de \$92 bilhões de dólares. Sem estes aportes federais o governo do E.L.A. teria entrado em colapso. Se a isto agregarmos os fundos milionários do PAN teremos um quadro eloqüente de nossa dependência federal". (Mèndez, 2006).

Estes dados sócios econômicos se encontram na coleção conhecida como "The Book of the States" (O Livro dos Estados) publicada pela entidade conhecida como

"*The council of State Governments*" (O Conselho dos Governos Estadais) está disponível aos interessados pela Internet.

Décadas de dependência fiscal sistemática fazem do atual modelo político do Estado Livre e Associado algo extremamente frágil e débil, frente as decisões de política pública do Congresso dos Estados Unidos da América, sem sequer permitir que tenhamos ali uma representação efetiva. Esta dependência exagerada das decisões do Congresso tem como conseqüência uma propaganda contínua, feita pelos políticos locais, que busca satisfazer as massas com promessas fundamentadas na própria dependência de programas e fundos de procedência federal. Considera-se que de 48 a 52% da população de Porto Rico está abaixo dos níveis de pobreza e recebe alguma ajuda federal (Blanco-Peck, 1988). Esta é uma situação que tem sérias conseqüências políticas, econômicas e sociais visto que os partidos políticos têm entrado em disputa para ver qual deles consegue mais verbas federais para esta metade da população de Porto Rico, sufocada na dependência e na pobreza e que não encontra saídas econômicas viáveis dentro do modelo político em vigor. A falta de empregos e de salários aceitáveis que venham fazer frente a inflação, faz dessa dependência a única alternativa para metade dos porto-riquenhos da ilha. As campanhas políticas dos partidos mais poderosos, o Partido Popular Democrático e o Partido Novo Progressista, se concentram, na maioria das vezes, em promessas para conseguir maior volume em fundos federais que resolveriam os problemas de Porto Rico, deixando o Partido Independente Porto-riquenho sem ter muito que oferecer para a população, submersa na dependência.

O atual modelo do Estado Livre e Associado tem criado uma estagnação econômica derivada da sua dependência das políticas do Congresso dos Estados Unidos e do abrigo oferecido aos desempregados pelo setor público criando um orçamento baseado em custos e um gigantismo governamental. Uma das situações mais limitantes deste modelo é a ausência de comércio e relações internacionais e a obrigação de participar no caro comércio norte-americano (Berríos, 2005). Como resultado nossas exportações encarecem desnecessariamente, tornando-se menos competitivas, e as importações que nos chegam têm um custo excedente de milhões de dólares. Considerando que somos um mercado cativo dos Estados Unidos, o impacto desta imposição colonial sobre nossa economia é de centenas de milhões de dólares. Um terço do que produz a marinha mercante dos Estados Unidos tem sua

origem em Porto Rico. Nossa ilha, com apenas 4 milhões de habitantes é considerada um mercado igual ou mais importante que o Brasil, país de 170 milhões de habitantes (Pesquera, 2004). Se forem abolidas as aplicações das leis de cabotagem a Porto Rico, nosso país teria uma redução de 20% nos custos de transporte marítimo, injetando na economia porto-riquenha mais de 220 milhões de dólares. Além disto, nossos produtos de exportação aumentariam sua competitividade nos mercados internacionais, o que ajudaria a fomentar a criação de novos empregos e a reativar a atividade econômica (Pesquera, Hèctor. L., 2004).

As conseqüências desta dependência são inúmeras, dentre elas a baixa auto-estima da população, abuso de álcool e drogas, alta criminalidade, baixa produtividade, etc. Porém existem algumas conseqüências políticas que têm sido analisadas muito pouco sob a perspectiva do enfoque metodológico quantitativo. O modelo político do E.L.A. foi desenvolvido em 1952 e requer grandes mudanças e adaptações políticas que lhe ampliem a soberania para poder fazer frente às diretrizes do século XXI (Vega, 2000).

Este artigo pleiteia a necessidade de investigações quantitativas e análise da política pública fiscal dos Estados Unidos da América e suas conseqüências políticas e eleitorais em Porto Rico. A extrema dependência de Porto Rico vem criando uma população de eleitores, em sua maioria, conservadores, pró-americanos, materialistas e dependentes, que se identificam com o Partido Popular Democrático e o Partido Novo Progressista (Blanco-Peck, 1988). Isto vem criando um consenso político econômico pró-americano e conservador com valores materialista-consumistas e características de dependência que afetam diretamente as eleições em Porto Rico. O líder pró-anexação e ex-governador Carlos Romero Barceló, em seu livro "*La Estadidad es para los Pobres*" claramente advogou que as transferências de fundos federais são a base do benefício aos pobres na *estadidad** (Barceló, 1972). Esta filosofia pró-anexação, baseada na dependência quase total do estado anexado às verbas federais tem causado muitos danos a Porto Rico, trazendo sérios problemas sociais, políticos e econômicos (Blanco-Peck, 1988).

É extremamente difícil a mera existência de partidos e ou movimentos políticos de libertação nacional neste sistema político, econômico e social. O modelo fiscal do Estado Livre e Associado está elaborado para suprimir e controlar qualquer

movimento independente e este modelo tem sua origem no Congresso dos Estados Unidos da América com sua política orçamentária. A nação-estado mais poderosa do planeta controla as finanças do Estado Livre e Associado de Porto Rico e isso traz algumas conseqüências eleitorais impactantes que analisaremos valendo-nos de metodologia quantitativa.

2. Metodologia

A metodologia utilizada neste estudo realizado em 2006 foi a “análise serial do tempo” (14 anos eleitorais), que consiste em uma correlação entre o percentual de verbas federais orçamentárias e destinadas ao Estado Livre e Associado por cada ano eleitoral desde 1952 até 2004, e o percentual de votos obtidos pelos partidos políticos de forma individual utilizando o Coeficiente de Correlação Pearson (Sampieri, Collado e Batista: 2003). Também se utilizou uma prova Zr para comparar os resultados deste estudo com outro realizado em 1978, por este autor, com nove anos eleitorais (1944-1976) para se poder observar as mudanças entre ambos os estudos (McCall, 2001). Os dados eleitorais foram obtidos junto à *Comissão Estatal de Eleições* e os orçamentos junto à *Biblioteca da Oficina de Gerência e Orçamentos* de Porto Rico. Os Coeficientes de Correlação Pearson foram calculados utilizando-se o programa de Internet “Vassar Statistics” e a prova Zr com a formula indicada em “Fundamental Statistics for the Behavioral Sciences” de Robert McCall. O Coeficiente Pearson foi utilizado para estabelecer a possível existência de uma relação entre o percentual de verbas federais no orçamento de Porto Rico (variável independente X) e o percentual de votos por partido político em 14 anos eleitorais (variável dependente Y) (Pedhazur: 1982). A prova Zr foi calculada para determinar se existe diferença estatística entre a correlação calculada em 1978 (estudo dos anos eleitorais de 1944 a 1976) e a correlação do estudo de 2006 (anos eleitorais de 1952 a 2006).

3. Hipótese de investigação para o estudo de 2006

- 1 - $H_0: R = 0$. Não existe correlação entre o percentual de verbas federais no orçamento de Porto Rico e o percentual obtido pelos partidos políticos

nas eleições gerais. Os fundos federais não afetam os resultados eleitorais.

Hi: $R \neq 0$. Existe correlação entre o percentual de verbas federais no orçamento de Porto Rico e a percentagem obtida pelos partidos políticos nas eleições gerais. Os fundos federais afetam os resultados eleitorais.

Reglas de Decisión para R: Nivel de significancia es .05 en una prueba no direccional, y $N - 2 = 14 - 2 = 12$ grados de libertad. Valor crítico según Tabla C. Valores Críticos del Coeficiente de Correlación Pearson = .5344 (McCall, R., 2001).

Si $-.5344 < R < +.5344$, No se rechaza H_0 .

Si $R \leq -.5344$ o si $R \geq +.5344$, Se rechaza H_0 .

1 - H_0 : $Z = 0$. Não existe diferença entre a correlação calculada em 1978 e a deste estudo de 2006.

Hi: $Z \neq 0$. Existe diferença entre a correlação calculada em 1978 e a deste estudo de 2006.

Reglas para Z: Nivel de significancia es .05 en una prueba no direccional, Tabla A. Valores Críticos de la Curva Normal $Z = 1.96$ (McCall, R., 2001).

Si $-1.96 < Z < +1.96$, No se rechaza H_0 .

Si $Z \leq -1.96$ o si $Z \geq +1.96$, Se rechaza H_0 .

4. Apresentação e análise de dados.

4.1. Estudo de 1978

Os dados do estudo de 1978 foram compilados e analisados por este autor como estudante doutorando do Programa de Ciências Políticas da Universidade Estadual da Flórida, na cidade de Tallahassee. Neste estudo a correlação foi feita entre a percentagem de verbas federais orçamentárias aportadas à Porto Rico (variável

independente X) dos anos de 1944 a 1976 e a percentagem dos votos dos partidos que simpatizam com a anexação de Porto Rico aos Estados Unidos da América (variável dependente Y). A intenção desta correlação era provar que o incremento dos fundos federais não orçamentários estava diretamente relacionado com o crescimento do número de votos à favor de partidos políticos pró-anexação aos Estados Unidos, os quais o Lic. Carlos Romero Barceló defende e até escreveu um livro sobre o tema: *Estadidad para los Pobres*.

A dependência dos fundos federais foi utilizada conscientemente para aumentar o pró-americanismo em Porto Rico e por consequência a simpatia pelos partidos que favorecem a anexação de Porto Rico aos Estados Unidos da América como outro Estado federado. Este autor tentou provar essa tese estatisticamente e o coeficiente de correlação Pearson foi de $+0.72$ a 0.02 nível de significância. Mais de 49% ($R^2 = 0.49$) da explicação da variável dependente "votos a partidos pró-anexão (estadistas)" é derivada da variável independente percentagem de verbas federais no orçamento de Porto Rico" (Meier, K. e Brudney, J., 2002). Isto, em Ciências Sociais é considerado como um grande resultado (Blalock, H., 1979). Este resultado significa que desde várias décadas o governo de Porto Rico vem recebendo fundos federais destinados ao orçamento geral e existe uma correlação estatisticamente significativa entre este percentual de fundos e o crescimento da percentagem de votos obtidos pelos partidos pró anexação ou estatais nas eleições gerais de 1944 a 1976. Estes dois estudos não examinam o impacto de outros fundos federais recebidos pelas agências estatais e municípios de Porto Rico para programas e projetos especiais. O estudo de 1978 só analisou o impacto de fundos federais orçamentários com a percentagem de votos recebidos pelos partidos políticos que favorecem a anexação de Porto Rico aos Estados Unidos da América e não o impacto nos partidos que apóiam a independência e o Estado livre. O estudo de 2006 analisa o impacto que tem a percentagem dos fundos federais orçamentários sobre as três ideologias políticas citadas acima.

4.2. Dados dos estudos de 2006

Quadro 1-1: percentagem de Fundos Federais Orçamentários de Porto Rico por percentagem de ideologias nos Anos Eleitorais de 1952 a 2004

Año	Por cientos de las Ideologías Políticas en las Elecciones Generales del 1952 al 2004 (variables dependientes Y1, Y2, Y3). Y1 = ELA, Y2 = ESTADO S1, Y3 = INDEPENDENCIA							Por cientos de Fondos Federal. Presupuesto de Puerto Rico		ELA	ESTADO	IND.	ELA	ESTA.	IND.
	PPD		PNP		PIP		Variable (X) independiente								
	Y1	Y*	Y2	Y*	Y3	Y*	X	X*	XY	XY	XY	\bar{Y}_1	\bar{Y}_2	\bar{Y}_3	
1952	64.90	4,212.01	12.90	166.41	22.30	497.29	10.95	119.90	710.66	141.26	244.19	8.53	7.39	11.18	
1956	62.50	3,906.25	25.10	630.01	12.40	153.76	10.38	107.74	648.75	260.54	128.71	9.87	11.06	14.09	
1960	58.20	3,387.24	32.10	1,030.41	3.10	9.61	10.56	111.51	614.59	338.98	32.74	12.29	13.16	16.82	
1964	59.20	3,504.64	34.70	1,204.09	2.80	7.84	8.48	71.91	502.02	294.26	23.74	11.73	13.95	16.91	
1968	52.40	2,745.76	44.10	1,944.81	3.50	12.25	17.91	320.77	938.48	789.83	62.69	15.54	16.77	16.71	
1972	51.00	2,601.00	43.40	1,883.56	5.70	32.49	15.63	244.30	797.13	678.34	89.09	16.33	16.56	16.06	
1976	45.30	2,052.09	48.30	2,332.89	6.40	40.96	19.70	388.09	892.41	951.51	126.08	19.53	18.04	15.85	
1980	47.00	2,209.00	47.20	2,227.84	5.70	32.49	27.78	771.73	1,305.66	1,311.22	158.35	18.57	17.71	16.06	
1984	47.80	2,284.84	48.70	2,371.69	3.60	12.96	15.77	248.69	753.81	768.00	56.77	18.12	18.16	16.68	
1988	48.70	2,371.69	45.80	2,097.64	5.50	30.25	11.56	133.63	562.97	529.45	63.58	17.62	17.29	16.12	
1992	45.90	2,106.81	49.90	2,490.01	4.20	17.64	13.59	184.69	623.78	678.14	57.08	19.19	18.52	16.50	
1996	44.50	1,980.25	51.10	2,611.21	3.80	14.44	20.82	433.47	926.49	1,063.90	79.12	19.98	18.88	16.62	
2000	48.60	2,361.96	45.70	2,088.49	5.20	27.04	19.43	377.52	944.30	887.95	101.04	17.67	17.26	16.21	
2004	48.40	2,342.56	48.22	2,325.17	2.74	7.5076	20.19	407.64	977.20	973.56	55.32	17.79	18.01	16.93	
+	724.4	38,066.1	577.22	25,404.23	86.94	896.53	222.75	3,921.6	11,198.24	9,666.93	1,278.48				
\bar{X}	51.74		41.23		6.21		15.91								
R	-0.698		0.620		-0.286							Nivel de significancia:			
R*	0.487		0.385		0.082							Entre X y Y1 = .006			
b	-0.561		0.301		-0.294							Entre X y Y2 = .02			
a	44.947		3.5081		17.7355							Entre X y Y3 = .32 No Sig.			

Explicação das variáveis no Quadro 1-1:

X = (variável independente) percentagem de fundos federais orçamentários para o Estado Livre e Associado de Porto Rico por ano eleitoral de 1952 a 2004

Y1 = (variável dependente) percentagem de votos obtidos pelos partidos políticos que advogam pelo Estado Livre e Associado, E.L.A..

Y2 = (variável dependente) percentagem dos votos obtidos pelos partidos políticos que advogam pela Anexação de Porto Rico aos Estados Unidos da América.

Y3 = (variável dependente) percentagem de votos obtidos pelos partidos políticos que lutam pela independência de Porto Rico.

O quadro 1.1 apresenta os anos eleitorais de 1952 a 2004 e os resultados eleitorais por ideologia política baseadas em diferenças de status: pró Estado Livre, anexionistas (estadistas*) e independentes. A grande maioria dos partidos políticos

de Porto Rico apóia alguma destas alternativas já que este dilema ainda não está resolvido e é a questão político-social que mais divide os porto-riquenhos (Inglehart, R., 1977). Este quadro também apresenta a distribuição por ano eleitoral do percentual de fundos federais destinados ao orçamento de Porto Rico, sem considerar verbas federais adicionais recebidos nas agencias, programas, projetos e municípios do Estado Livre e Associado de Porto Rico. Isto significa dizer que a dependência é muito maior que a apresentada neste estudo e de cálculo difícil especialmente à partir de 1952.

4.3. Coeficientes de Correlação Pearson

1 - X (percentagem de fundos federais orçamentários) correlacionado com Y1 (percentagem de votos de partidos políticos que favorecem ao E.L.A.).

R calculado para determinar a correlação entre o percentual de fundos federais orçamentários e votos por partidos políticos que favorecem ao E.L.A. foi de -.698 a .006 nível de significância. Este Coeficiente de Correlação Pearson é de suma importância, pois é um numero negativo e significa que enquanto a percentagem de fundos federais aumenta no orçamento, os votos pelos partidos que apóiam o E.L.A. diminui dramaticamente (Meyer, K. e Brudney, J., 2002). Tal fato é tão impactante que o nível de significância é de .006, e este resultado, em Ciências Sociais, é decisivo (Stevens, J., 1992). Ao calcular R² se obtém +.487, isto significa que a variável de fundos federais afeta negativamente os votos por partidos políticos que favorecem ao E.L.A. quase em 49%. Ou seja, enquanto os fundos federais aumentaram no orçamento os votos dos partidos políticos pró E.L.A. diminuíram dramaticamente de 1952 a 2004 (de 64.9% a 48.4%) e isto é causado pelos ditos fundos. Existem outras variáveis como lideranças, mudanças sociais e de valores que afetam o 51% restante.

2 - X (percentagem dos fundos federais orçamentários) correlacionado com Y2 (percentagem de votos obtidos por partidos políticos pró anexação de Porto Rico aos Estados Unidos da América).

A correlação existente entre a variável independente (X) do percentual dos fundos federais e a variável dependente (Y2), percentagem de votos à favor da idéia

de anexação foi de $+0.62$ ao $.02$ nível de significância. Este resultado demonstra a forte relação entre as duas variáveis (Hernández Sampieri, R., Fernández Collado, C., e Baptista Lucio, P., 2003). Enquanto aumentam os fundos federais no orçamento porto-riquenho, aumenta também a percentagem de votos aos partidos políticos pró anexação de Porto Rico aos Estados Unidos da América. Os fundos federais são uma variável que favorece, e muito, a idéia da anexação em Porto Rico e explica os 38.5% destes votos. ($R^2 = +.385$). Sem dúvida a correlação deste estudo de 2006 é mais débil que a correlação efetuada em 1978 (de 1944 a 1976) quando R foi de $+0.72$ a $.02$ nível de significância. Esta diferença estatística será apresentada e analisada mais adiante neste artigo.

3 – X (percentagem de fundos federais no orçamento) correlacionado com Y2 (percentagem de votos obtidos pelos partidos pró independência).

A correlação entre o percentual de fundos federais e o ideal da independência foi de $R = -.286$ a $.32$ nível de significância, o que significa que Não Significante, pois que o $.05$ é o nível de significância (5% margem de erro) mais alto aceito pelas Ciências Sociais. Portanto, se agora analisarmos os dados para o ideal pró-independência verificaremos que em 1952 e 1956 este ideal recebeu aproximadamente 22.30% e 12.40% respectivamente. Logo chega a 3.10% em 1960 e nunca mais ultrapassa a 6.5% dos votos obtidos em eleições gerais. Por isso a variável (b) é negativa ($-.294$) e a correlação também: $R = -.286$. Estes resultados assinalam que os fundos federais orçamentários provavelmente tiveram grande impacto inicial (de 1952 a 1960), porém deixaram de ser fator importante depois dessa data. Outros fatores ou variáveis mantiveram os pró-independência abaixo de 6.5% dos votos, entre eles a perseguição e encarceramento sistemáticos, que aconteceram por décadas, de suas lideranças e simpatizantes por parte do "Buró Federal de Investigaciones" (FBI), a Policia Estatal de Porto Rico, a Corte Federal em Porto Rico, dentre algumas instituições repressivas. Sob esta situação econômica e política de alta dependência e repressão é praticamente um milagre que ainda existam organizações que defendam e lutem pelo ideal de independência para Porto Rico.

Cálculo de Z para comparar as correlações entre fundos federais e votos pró E.L.A entre o estudo de 1978 e o estudo de 2006:

$$\text{Fórmula de Z} = \frac{Zr1 - Zr2}{\sqrt{\frac{1}{N1 - 3} + \frac{1}{N2 - 3}}}$$

Correlações entre X (percentagem de fundos federais orçamentários) e Y (variável dependente) percentual de votos obtidos pelos partidos políticos pró anexação de Porto Rico aos Estados Unidos da América:

Quadro D,(McCall, R., 2001), Para transformar coeficientes de correlação Pearson de grupos independentes a valores Zr.

R1 (estudo de 1978) = +.72	Zr1 = .908	N1= 9
R2 (estudo de 2006) = +.62	Zr2 = .725	N2= 14

$$\text{Cálculo de Z: } \frac{.908 - .725}{\sqrt{\frac{1}{9 - 3} + \frac{1}{14 - 3}}}$$

Resultado: Z = +.361 (Não significativa ao .05 nível.)

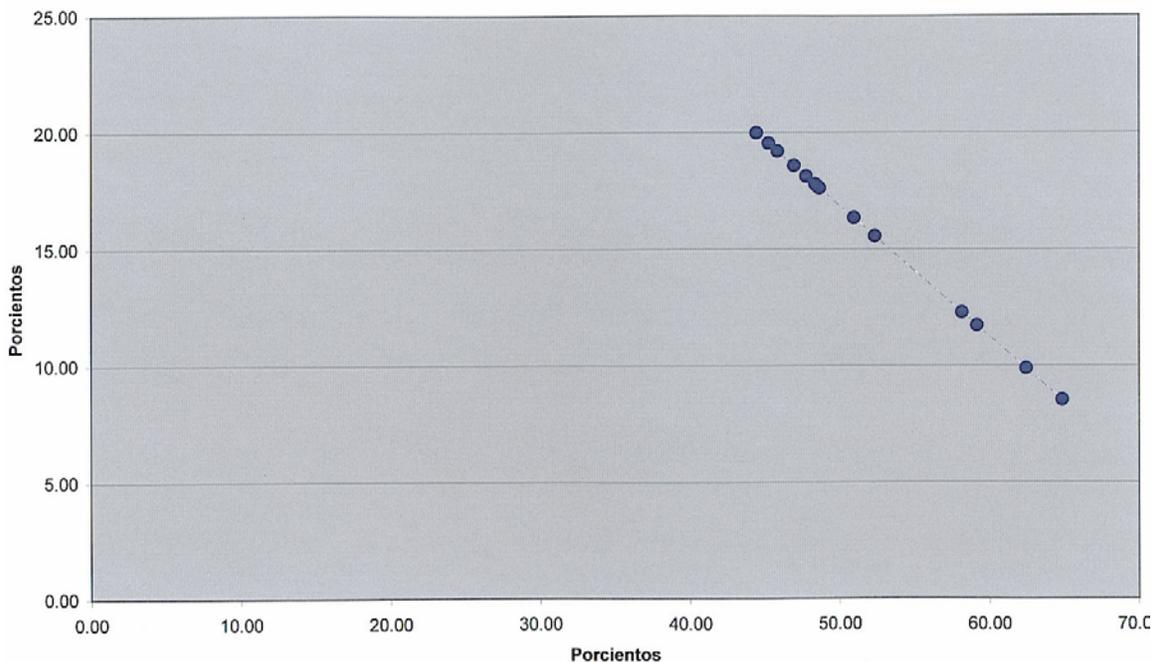
5. Conclusões:

1 - A (hipótese nula) Ho:R = 0 (Não existe correlação entre a percentagem dos fundos federais orçamentários de Porto Rico e a percentagem obtida pelos partidos políticos nas eleições gerais), ou seja, os fundos federais não afetam os resultados eleitorais; foi rechaçada em duas ocasiões (PNP e PPD) e aceita em outra (PIP)

a.) A correlação entre X (percentagem de fundos federais orçamentários) e Y1 = (variável dependente) percentagem dos partidos pró E.L.A. resultou em -0.698 a $.006$ nível de significância rechaçando H_0 (Gráfico 1.1)

Os fundos federais no orçamento de Porto Rico estão estatisticamente relacionados com a dramática diminuição dos votos obtidos pelos partidos pró E.L.A.

Gráfico1.1
Regresión Lineal
PPD vs. Fondos Federales
Años Electorales desde 1952 hasta 2004

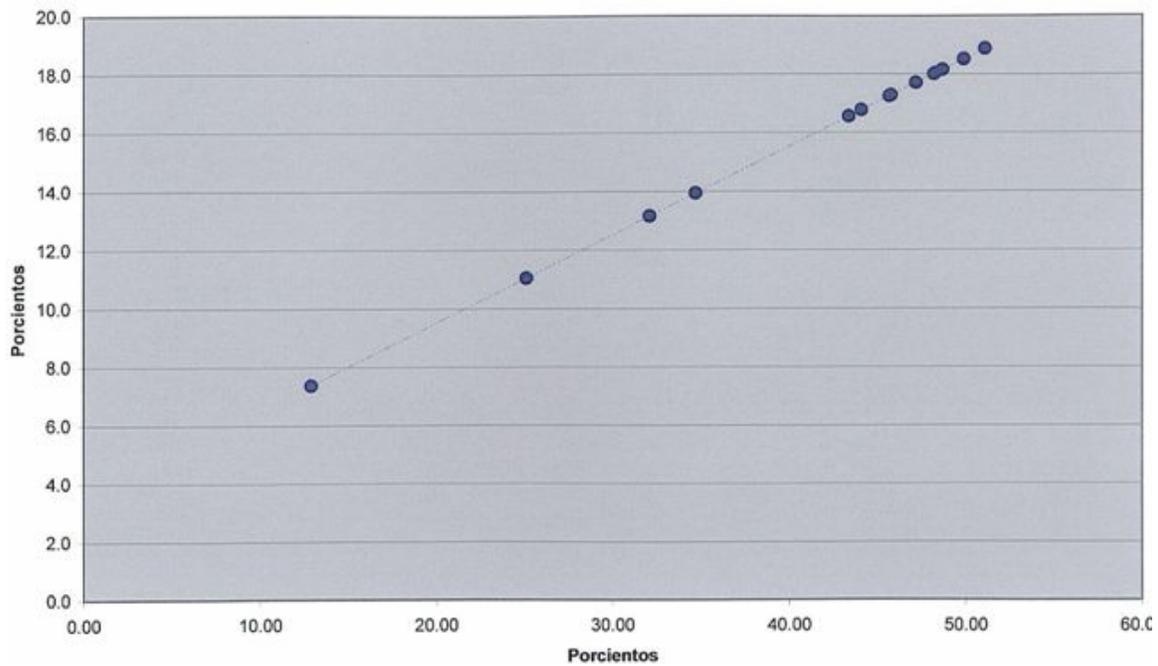


b.) A correlação entre X (percentagem de fundos federais no orçamento) e Y2 = (variável dependente) percentagem de votos obtidos pelos partidos pró anexação de Porto Rico aos Estados Unidos da América resultou ser $+0.62$ ao $.02$ nível de significância (Gráfico 1.2).

Os fundos federais orçamentários de Porto Rico estão estatisticamente correlacionados com o aumento sistemático dos votos aos partidos políticos que favorecem a anexação de Porto Rico aos Estados Unidos da América.

Gráfico1.2

Regresión Lineal
PNP vs. Fondos Federales
Años Electorales desde 1952 hasta 2004

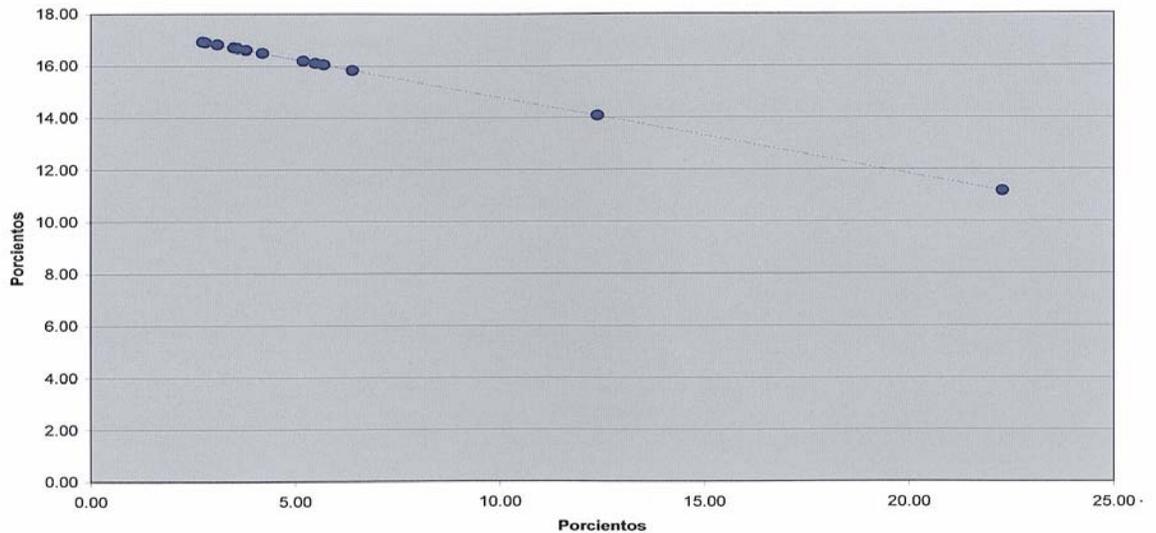


c.) A correlação entre X (percentagem de fundos federais orçamentários) e Y3 = (variável dependente) percentagem de votos obtidos pelos partidos políticos que lutam pela independência de Porto Rico resultou -.286 a .32 nível de significância (Gráfico 1.3).

Os fundos federais orçamentários de Porto Rico não estão estatisticamente correlacionados com os votos dos partidos políticos que favorecem a independência de Porto Rico. Ainda que a medida que aumentaram os fundos federais reduziram-se os votos dos pró- independência isto não é significativo. O impacto negativo dos fundos federais ocorreu nas décadas de 1960 e 1970 concomitante à perseguição institucional e ao divisionismo.

Gráfico1.3

Regresión Lineal
PIP vs. Fondos Federales
Años Electorales desde 1952 hasta 2004



1 - A hipótese nula $H_0: Z = 0$ (Não existe diferença entre a correlação calculada em 1978 e a deste estudo de 2006 sobre como os fundos federais afetam o voto dos partidos pró-anexação). Ou seja, a correlação realizada no estudo de 1978 não é estatisticamente diferente da calculada em 2006. Para provar esta hipótese transformaram-se os coeficientes de relação Pearson de R a valores Z_r (Tabla, D., McCall, R., 2001, para transformar coeficientes de correlação Pearson de grupos independentes a valores Z_r) e procedeu-se o cálculo de Z . O resultado foi $Z = +.361$ (Não significativa ao .05 nível). Este resultado indica que não há muita diferença estatística entre as correlações realizadas em 1978 e 2006 sobre o impacto dos fundos federais (X) no aumento de votos obtidos pelos partidos pró E.L.A. em Porto Rico (Y2). As diferenças são mínimas e assinalam uma redução limitada da influência dos fundos.

Os resultados deste estudo mostram claramente o impacto nocivo que a dependência extrema dos fundos federais tem sobre os partidos políticos autônomos (pró-estado livre) e pró-independência em Porto Rico. E além disso, o

fortalecimento sistemático dos partidos que favorecem a anexação, exercido por estes mesmo fundos federais. A dependência tem desgastado o apoio às forças pró-autonomia e soberania de Porto Rico e impulsionado as pró-anexação criando simpatizantes à favor da dependência, que percebem na anexação sua única alternativa ante o desemprego e a derrocada do modelo econômico e político do E.L.A., estabelecido em 1952 e jamais modificado ou desenvolvido.

1 – Os Estados Unidos da América vem utilizando uma política pública econômica de dependência extrema de Porto Rico, causando sérias conseqüências para eles e para nós. Ou continuam com essa política e nos convertem no Estado mais pobre da União ou a transformam em uma política de mais independência e maior soberania política.

BIBLIOGRAFIA:

- Dye, Thomas (2004), *Understanding Public Policy*, 11th edition, Prentice Hall.
- SAMPIERI, R. Fernández; COLLADO, C. Hernandez e BAPTISTA, Lucio P. (2003). *Metodología de la Investigación*. 3ra Edición. México, DF: McGraw-Hill. Interamericana Editores.
- McCall, R.B. (2001), *Fundamental Statistics for the Behavioral Sciences* .8th Edition. Belmont, California, U.S.A. Wadsworth/Thomas Publications.
- Mèndez Ríos, Adolfo, *Semanario El Expreso De Puerto Rico* (1 al 7 de marzo 2006), Edición 484.
- The Book of the States* (El libro de los Estados), publicada por la entidad conocida como "The Council of State Governments.
- Pesquera, Hèctor L. Descolonización económica, 6 de abril de 2004, *Red Betances*. <http://redbetances.com/articulo.php?id=16> (20-3-2006)
- Blanco Peck, Richard, (1988), *Political Party Identification in Puerto Rico*, tesis doctoral, Florida State University.
- Blalock, Humbert, (1979), *Social Statistics*, McGraw-Hill.
- Inglehart, Ronald (1977), *The Silent Revolution: Changing Values & Political Styles among Western Publics*, Princeton University Press.

Stevens, J. (1992). *Applied multivariate statistics for the social sciences* (2nd ed.). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum.

Pedhazur, E.J. (1982). *Multiple regression in behavioral research*. New York: Holt, Rinehart, & Winston.

Meier, K. and Brudney, J. (2002) *Applied Statistics for Public Administration*. 5th. Wadsworth Publishing.

BARCELÓ, Carlos Romero. (1972) *La Estadidad es para los Pobres*.

Berríos Martínez, Rubèn, (2005), *Un Mapa para la Ruta*.

Vega Ramos, Luis, (2000), *La Nación En Asociación: Síntesis Puertorriqueñista Para El Siglo XXI* (1ra Edición).

VassarStats: Statistical Computation Web Site

(2006): <http://faculty.vassar.edu/lowry/VassarStats.html> (20-3-2006).

RESUMO: Neste artigo o autor vale-se de metodologia quantitativa para estudar a política pública fiscal adotada pelos Estados Unidos da América em Porto Rico, demonstrando as suas nefastas conseqüências econômicas, sociais e eleitorais.

PALAVRAS-CHAVE: Estado Livre e Associado, Dependência Fiscal, Estagnação Econômica, Baixa Alto estima, Independência Nacional.

* Richard Blanco Peck: *Ph.D. (Political Science), The Florida State University. Professor da Escuela Graduada De Administración Pública, Universidad de Puerto Rico*.

** A Tradução do original espanhol para o português foi feita pela escritora Vera do Val.